

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE CUIDADORES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM FISSURAS OROFACIAIS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO DO CEARÁ

Leticia Penin Silva, Agnes Braga Moura, Sara Maria Silva, José Ferreira da Cunha Filho, Adriana Bezerra Escócio Freitas, Thyciana Rodrigues Ribeiro

Dentre as malformações congênitas, as fissuras orofaciais (FO) são as mais comuns, com uma prevalência estimada de 1 em cada 650 a 1000 nascimentos, configurando-se um importante problema de saúde pública no Brasil. O presente trabalho objetivou avaliar transversalmente as condições sociais e econômicas de cuidadores de pacientes pediátricos com fissuras orofaciais assistidos na Associação Beija Flor, a fim de compreender o impacto dessas condições sobre tais aspectos da vida dos cuidadores. Para tal, 16 cuidadores foram selecionados e responderam ao questionário Critério de Classificação Econômica Brasil, assim como o formulário sobre aspectos sociodemográficos. Os dados obtidos foram analisados no software SPSS 20,0 ($p<0,05$). Como resultado desta análise, dos 14 participantes (87,5%) que trabalhavam antes do nascimento da criança, 50% se destinaram exclusivamente aos cuidados da criança sob sua cautela. Ademais, dos 16 voluntários, 7 (43.8%) possuíam renda familiar de até 1 salário mínimo e 9 (56.3%) precisavam da ajuda financeira de terceiros para custear despesas básicas. Vale reforçar, no entanto, que a pandemia de COVID-19 causou um expressivo prejuízo sobre a amostra desse estudo e, portanto, sugere-se que novos estudos com amostras maiores sejam realizados a fim de melhor esclarecer tais aspectos. Agradecemos ao CNPq e à FUNCAP o apoio para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Palavras-chave: Condições sociais e econômicas. Cuidadores. Fissuras orofaciais. Crianças.